



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13854 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GE Cotidianos - éticas, estéticas e políticas

**PRÁTICASPOLÍTICAS CURRICULARES COTIDIANAS E A (RE)EXISTÊNCIAS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Eliane Fernandes Gadelha Alves - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Rafael Ferreira de Souza Honorato - UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Ana Claudia da Silva Rodrigues - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

***PRÁTICASPOLÍTICAS CURRICULARES COTIDIANAS E A (RE)EXISTÊNCIAS À BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR***

**Resumo:** Ao tomar a BNCC – Base Nacional Comum Curricular como um documento normativo, obrigatório e de referência para a construção dos currículos escolares em todo o Brasil, consideramos que sua materialização é tensionada mediante a ação dos *praticantespensantes*. Assim, esta pesquisa de doutorado, em andamento, realizada em uma escola pública do estado da Paraíba, problematiza as relações entre currículo e o cotidiano escolar, objetivando compreender como os *praticantespensantes* de uma escola pública, que oferta os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estão *praticandopensando* a BNCC. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que teoricamente fará uso dos estudos dos/nos/com os cotidianos (CERTEAU, 1994; FERRAÇO, ALVES, SOARES, 2018; OLIVEIRA, 2003) a partir das narrativas dos *praticantespensantes*, com o intuito de afirmar a potência das dimensões ética-estética-política de suas *açõesteorias* como possibilidade de problematização e de resistência. Os achados parciais demonstram que as *práticaspolíticas* de currículo nos cotidianos escolares têm subvertido à BNCC por meio de embates e negociações.

Palavras-chave: Políticas curriculares. Cotidianos escolares. BNCC.

## 1 Iniciando a conversa

A pesquisa em andamento toma os cotidianos escolares como *espaçotempos* de criação permanente. Como observado por Ferraço *et.al* (2018, p.36), esse movimento de

constante transformação possibilita diferentes modos de conhecer, de existir e de viver com outros, “depositando sua confiança na inteligência e na inventividade dos homens e mulheres comuns, praticantes da cultura e usuários de artefatos que não foram produzidos por eles, mas que lhes são impostos”. Por isso, interessa-nos “outras/novas possibilidades para a produção de conhecimento e para uma vida afirmativa com o outro, com a alteridade”. (FERRAÇO *et al*, 2018, p. 9).

Assim, podemos compreender os cotidianos escolares *espaçotempo* de produção de *saberesfazeres* tecidos coletivamente pelos *praticantespensantes*, que em virtude de suas concepções, valores, subjetividades, afetos, *pensampraticam* currículos outros. Portanto, há um universo de possibilidades que nos convidam a tecer muitos fios, de afetos, solidariedade, escuta e de respeito às dimensões da vida, das possibilidades de construção coletiva, tudo a partir de múltiplos (des)encontros, (re)invenção e (re)significação.

Ao longo da história o currículo escolar tem delineado suas proposições epistemológicas, cuja ênfase recai no universalismo e padronização do conhecimento tendo em vista um sujeito único.

A BNCC, suscita muitos questionamentos e inquietações decorrentes da atuação de uma política normativa, padronizada voltada para um espaço educacional multifacetado onde a heterogeneidade de sujeitos com suas culturas, crenças, linguagens, etnias, pertencimentos é muito presente.

Os paradigmas educacionais pautados na homogeneização e padronização do conhecimento desconsideram perspectivas alternativas às concepções dominantes. Mergulhados nesse emaranhado de questionamentos e problematização acerca do conhecimento e do currículo nacional nos vemos questionando sobre como as escolas operam em torno da política e como os professores apropriam-se desse documento, há movimento de resistência? Quais? Ou aceitação? Que pedagogia poderia emergir para além do prescrito pelo currículo oficial?

Motivados por aprender nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo objetivamos compreender como os *praticantespensantes* de uma escola pública, da região nordeste do Brasil, que oferta os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, estão *praticandopensando* a BNCC.

## **2 Fazendo com: o pedir licença para entrar na escola**

Embora os estudos nos/dos/com os cotidianos não defendam a ideia de metodologias e técnicas corretas para desenvolver pesquisas a partir dessa epistemologia, Süsskind (2012) e

Ferraço (2003) apresentam alguns movimentos para ver/ler/ouvir/sentir os *espaçotempos* da pesquisa superando as “relações verticais e abissais do campo do conhecimento ocidental” (SÜSSEKIND, 2012, p. 9). Por isso, estamos fazendo da conversa, das “escrevinhações livres” (SÜSSEKIND, 2011) e do “pedir licença para entrar na escola” (FERRAÇO, 2003) nosso percurso metodológico na tentativa de estabelecer trocas e compartilhamentos na/da/para tessitura do currículo.

### **3 Vendo/Lendo/Ouvindo/Sentindo a Base Nacional Comum Curricular nos/dos/com os cotidianos escolares**

Historicamente, o campo do currículo tem se pautado a partir de um modelo colonial, elitizado, eurocêntrico, hegemônico, invisibilizando os sujeitos e os saberes da diversidade. É um currículo cujo paradigma molda-se a partir de fora, exterior a nossa realidade, teorias construídas na qual apresenta-se limitante e insuficiente para explicar as especificidades e singularidades da realidade cotidiana (OLIVEIRA, 2018), pois

os parâmetros de desigualdade a partir dos quais elas são pensadas em seu processo de elaboração são outros, portanto, acaba por desconsiderar, em grande medida, as questões próprias da realidade” (OLIVEIRA, 2018, p. 64).

Nessa perspectiva pensar sobre o currículo como movimento de (re)existências frente ao já instituído oficialmente, provocará uma série de questões, disputas, concepções, embates, negociação, porque não existe neutralidade nas políticas oficiais, nem tampouco nos atores que executam a política. Os sujeitos que estão na escola: vigias, secretários, funcionários que cuidam da limpeza, merendeiras, professores, supervisores, psicólogos, gestores, alunos, família, todos constituem a escola, participam e constroem o cotidiano escolar e, são sujeitos das pesquisas com dos/nos/com os cotidianos (FERRAÇO, 2007). Eles não formam um todo homogêneo, pois cada sujeito tem suas singularidades, valores, história de vida, filiação identitária entre outras. Esse conjunto de crenças e concepções contribuem para construir o cotidiano da escola. As diferenças de cada um expressam-se no seu modo de pensar, ser e agir cotidianamente com o outro, com os artefatos culturais e curriculares, deixando suas marcas.

Em virtude dessa diversidade de sujeitos plurais e, também, singulares, as políticas não são simplesmente atuadas sem contradição e contrapontos, elas sofrem embates e tensões, são recriadas, ressignificadas, reinterpretadas e traduzidas. Podem, também, ser ignoradas, sofrer resistência. Por outro lado, pode encontrar aceitação, ser recebida como uma solução importante, “salvadora” para os dilemas educacionais e ser prontamente defendida e apoiada.

Certeau (2014) mostra que a ação dos sujeitos nos/dos/com os cotidianos ao fazer uso de sua criatividade, aproveitando das oportunidades, das brechas, são “maneiras de fazer” para resistir, subverter, transgredir, rejeitar, escapar das estratégias de dominação forjadas nas macropolíticas curriculares idealizadas pelo Estado.

Os estudos teóricos problematizam a atuação das políticas curriculares, discutindo os aspectos contingenciais dessa política frente as ações dos sujeitos envolvidos nos/dos/com os cotidianos. As políticas institucionalmente impostas, a exemplo da BNCC, colocadas de cima pra baixo sofrem tensionamento, hibridização, deslocamentos, são interpretadas de uma outra forma quando chegam nos cotidianos escolares. Portanto, “não garante o que ela é para seus usuários” (FERRAÇO, et. al, 2018, p. 75), frustrando, assim, a expectativa dos idealizadores da política.

### **Considerações parciais**

Os resultados parciais da pesquisa nos conduzem ao entendimento de que a BNCC não dá conta de abarcar a realidade multifacetada e diversa que constitui os cotidianos escolares, pelo movimento de tessitura dinâmico, de imprevisibilidade, de potência criadora carregados de significados, com múltiplas possibilidades de *saberesfazeres*, de produção de conhecimentos tecidos coletivamente e individualmente pelos *praticantespensantes* envolvidos nos/dos/com os cotidianos escolares. Concordando com Certeau (2014), esses sujeitos não são meros consumidores da política, eles a subvertem pelo movimento de negociação e tradução, de modo a não se deixarem dominar completamente.

### **Referências**

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. v. 1.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação**. RJ: EdUERJ, 2018.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Fios de memórias...sobre possibilidades de escritas de si e

invenção de mundos... **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e75205, 2021.

FERRAÇO, Carlos E. **Pesquisa com o cotidiano**. **Educ.Soc.**, Campinas, vol. 28, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a05v2898.pdf> acesso em 15/01/2022.

FERRAÇO, Carlos E. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite (org.). **Método: pesquisa com o cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 157-175.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Currículos praticados: regulação e emancipação no cotidiano escolar. In.: **Novo Governo. Novas Políticas?** 26ª Reunião Anual da Anped, out/2003. Disponível em: <http://26reuniao.anped.org.br/trabalhos/inesbarbosadeoliveira.pdf>.

OLIVEIRA, Hamurabi. **Repensando a Sociologia da Educação no Brasil:**

ações afirmativas e teorias do sul. *Revista de Sociología de la Educación (RASE)*, vol. 11, n.º 1, 2018.

SÜSSEKIND, M. L. O Estágio como entrelugar nos relatos de formação. In: SÜSSEKIND, M.L.; GARCIA, A. (orgs) **UNIVERSIDADE-ESCOLA: Diálogo e Formação de Professores**. Petrópolis: De Petrus et Alii; RJ: FAPERJ, 2011.

SÜSSEKIND, Maria Luiza. O ineditismo dos estudos nos dias com os cotidianos: currículos e formação de professores, relatos e conversas em uma escola pública no Rio de Janeiro, Brasil. **Revista e-Curriculum**, São Pa